

## Trabalhos Científicos

**Título:** Epidemiologia Das Malformações Congênicas Na Bahia Nos Últimos 10 Anos

**Autores:** ISABELLE CLOSS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA), ANA CLARA XAVIER DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA), FRANCIELI MINALI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA), ANA BEATRIZ DE ALMEIDA NERY (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA), GABRIEL SANTOS BARBOZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA), ANA CLARA QUADROS GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA), DIANA BEATRIZ SILVA SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA)

**Resumo:** As malformações congênicas do aparelho circulatório tratam-se de anormalidades estruturais provenientes de alterações durante o desenvolvimento embrionário, o que pode ocasionar problemas de insuficiência cardíaca e respiratória, com grande impacto na qualidade de vida dos afetados. Analisar o panorama epidemiológico das malformações congênicas do aparelho circulatório, levando em consideração fatores maternos e neonatais. Estudo transversal descritivo, realizado com dados coletados do IBGE e Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referente à ocorrência de malformações congênicas no Estado da Bahia, no período de 10 anos. Os dados coletados foram tabulados no Excel, segundo sexo, raça/cor, faixa etária e região geográfica. Entre 2014 a 2024, a Bahia registrou 676 casos de Malformações Congênicas do Aparelho Circulatório, que corresponde a 88,97% dos casos da Região Nordeste. Ao levar em conta a idade da mãe, a maior incidência de casos ocorre em bebês cujas mães têm entre 30 a 34 anos com 161 casos, seguido de 25 a 29 com 131 casos. Ao fazer o recorte raça/cor, a maior incidência de casos ocorre com mulheres pardas, contabilizando 449 registros. Quanto à duração da gestação, a maior incidência foi em nascidos de 37 a 41 semanas, com 471 casos. Ao analisar a frequência no acompanhamento Pré-Natal, importante para um diagnóstico precoce da má formação, os dados evidenciaram que os maiores casos foram com mães que tiveram sete ou mais consultas. Já relação ao sexo da criança, os dados foram bem uniformes, tendo a incidência de 347 casos em crianças do sexo Masculino e 324 do sexo Feminino. A escala de Apgar foi maior que 7, o que indica boa vitalidade, em 80% dos recém-nascidos. Os resultados demonstraram que dentro da região nordeste brasileira, o estado da Bahia é o mais afetado pelos casos de malformações congênicas do aparelho circulatório (88,7% dos casos), evidenciando a necessidade de um direcionamento para diagnósticos precoces nesta região. Destacam-se ainda, a maior incidência dessas malformações em gestantes acima dos 30 anos de idade, pardas, que passaram por gestações prolongadas (37 a 41 semanas) e nascidos com boa vitalidade pela escala de Apgar (> 7). Outro dado relevante é a maior incidência em gestações que tiveram acompanhamento pré-natal com 7 ou mais consultas, que podem ser utilizadas no rastreamento precoce das malformações.